



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE SÃO JOSÉ DE CUPERTINO**

Sábado, 25 de Outubro de 2003

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Sinto-me feliz por apresentar as minhas cordiais boas-vindas a todos vós, que viestes a Roma por ocasião das solenes celebrações do quarto centenário do nascimento da São José de Cupertino. Saúdo em primeiro lugar os queridos Frades Menores Conventuais, acompanhados pelo seu Ministro-Geral, Pe. Joachim Giermek, a quem agradeço as gentis palavras que me dirigiu em nome de todos os presentes. Dirijo um pensamento especial ao Cardeal Sérgio Sebastiani e aos Pastores das Comunidades eclesiais que participam na peregrinação que hoje fazeis aos Túmulos dos Apóstolos. Por fim, saúdo-vos a vós, caríssimos peregrinos vindos da Púglia, da Úmbria e das Marcas, lugares particularmente ligados à passagem terrena e à memória do "Santo dos voos".

Como indiquei na *Mensagem* publicada no passado mês de Fevereiro, José de Cupertino continua a ser um Santo de extraordinária actualidade, porque "espiritualmente próximo dos homens do nosso tempo", aos quais ensina "a percorrer o caminho que conduz para uma santidade "diária", caracterizada pelo cumprimento fiel do nosso próprio dever quotidiano" (n. 9).

2. Com efeito, São José é antes de mais *mestre de oração*. Colocava no centro dos seus dias a celebração da Santa Missa, à qual se seguiam longas horas de adoração diante do tabernáculo. Segundo a mais genuína tradição franciscana, ele sentia-se fascinado e comovido pelos mistérios da Encarnação e da Paixão do Senhor. São José de Cupertino viveu em profunda união com o Espírito Santo; estava totalmente imbuído do Espírito, do qual aprendia as coisas de Deus para depois as transpor numa linguagem simples e compreensível a todos. Quem o encontrava ouvia de boa vontade as suas palavras porque, como nos é transmitido pelos biógrafos, mesmo não

sendo muito culto na linguagem e escrevendo com dificuldade, quando falava de Deus transformava-se.

3. Em segundo lugar, o Santo de Cupertino *continua a falar aos jovens* e, em particular, aos estudantes, que o veneram como seu padroeiro. Ele estimula-os a apaixonarem-se pelo Evangelho, a "fazer-se ao largo" no vasto oceano do mundo e da história, permanecendo firmemente ancorados na contemplação do Rosto de Cristo.

Os meus votos são por que vós, queridos jovens e estudantes, assim como também vós, que estais empenhados no âmbito cultural e formativo, sigais o exemplo de São José, comprometendo-vos a conjugar a sabedoria da fé com o método rigoroso da ciência, para que o saber humano, sempre aberto à transcendência, progrida com firmeza para um conhecimento da verdade cada vez mais pleno.

4. Por fim, São José de Cupertino resplandece como *modelo exemplar de santidade* para os seus Irmãos da Ordem Franciscana dos Frades Menores Conventuais. A tensão constante para pertencer unicamente a Cristo faz dele um ícone do frade "menor", que, na escola do Pobrezinho de Assis, assume Cristo como centro de toda a sua existência. Torna-se eloquente o seu compromisso decidido para orientar constantemente o coração para Deus, para que nada o separe do "seu" *Jesus*, amado acima de qualquer coisa ou pessoa.

O testemunho deste grande Santo, que resplandece de luz singular nesta data centenária, constitui uma *mensagem de vida evangélica* encorajadora. Para todos os que abraçaram os ideais da vida de consagração, ela representa uma forte chamada a viver tendendo sempre para os valores do espírito, totalmente consagrados ao Senhor e a um necessário serviço de caridade para os irmãos.

5. Como todos os Santos, *José de Cupertino está sempre na moda!* Depois de quatro séculos, o seu testemunho continua a representar para todos um convite a ser santos. Mesmo pertencendo a uma época que, em certos aspectos, é bastante diferente da nossa, ele indica um percurso de espiritualidade válido para todos os tempos; recorda a primazia de Deus, a necessidade da oração e da contemplação, a adesão fervorosa e confiante a Cristo, o compromisso do anúncio missionário, o amor à Cruz.

Ao renovar os votos de que as celebrações centenárias contribuam para fazer conhecer melhor o "Santo dos voos", invoco sobre quantos as promoveram e nelas participam a celeste protecção da Virgem Maria.

Com estes sentimentos e votos, concedo de coração a Bênção apostólica a vós aqui presentes, às vossas Comunidades e aos numerosos devotos do Santo de Cupertino da Itália e do mundo.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana